

PREVALÊNCIA DE DISMENORRÉIA ENTRE ACADÊMICAS DO INESUL.

Fernanda Cristiane de Melo - D
Deyse Francielle Nascimento – G, Aldeviro Cardoso do Nascimento – G,
Jeanne Karlentte Merlo - D
Fisioterapia – INESUL – LONDRINA - PR
Autor(a): Deyse Francielle Nascimento
COMUNICAÇÃO ORAL
e-mail: fcmelo_2000@yahoo.com.br

palavras-chaves: prevalência, dismenorréia, acadêmicas.

INTRODUÇÃO

O termo dismenorréia é derivado do grego e significa fluxo menstrual difícil e é definida como dor pélvica associada à menstruação, constituindo uma das queixas ginecológicas mais frequentes entre as mulheres (PASSOS, et al., 2008, STEPHENSON e O'CONNOR, 2004, MOTTA, 2000). Tal condição influencia negativamente na qualidade de vida das mulheres, pois a dor interfere na produtividade laboral, atividades acadêmicas e de lazer. Alguns estudos concluíram que cerca de 50% a 90% das mulheres apresentam cólica uterina em algum momento de suas vidas, sendo que 10% das mulheres tornam-se incapazes de desenvolver suas atividades cotidianas em decorrência da dor (PASSOS et al., 2008, SCHMIDT e HERTER, 2002). A dismenorréia é classificada em primária quando ocorre na ausência de doenças pélvicas, e secundária, quando associada a doenças pélvicas (STEPHENSON e O'CONNOR, 2004, BARACHO, 2002). Apesar da importante prevalência dessa doença existem poucos dados sobre a dismenorréia justificando a importância de maiores estudos sobre esse tema.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de dismenorréia, suas características e fatores associados em acadêmicas do INESUL.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo transversal. Foi realizado um inquérito epidemiológico por meio de questionário entre as acadêmicas do INESUL que concordaram em participar voluntariamente do estudo. Participaram da pesquisa 76 acadêmicas com idade superior a 18 anos e em período de menacma. Inicialmente os objetivos do estudo foram esclarecidos a todas acadêmicas em sala de aula e aquelas que concordavam em participar realizavam naquele momento o preenchimento do questionário sob a supervisão de um acadêmico do curso de Fisioterapia. Após a coleta dos dados os mesmos foram analisados e realizou-se a análise descritiva dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo 76 acadêmicas do sexo feminino, com idade entre 18 e 52 anos, média de 29,46 anos. A média de idade da menarca foi de 12,45 anos e 67% referiram ciclo menstrual regular. Quanto à prevalência de dismenorréia 75% das participantes relataram apresentar cólica no período menstrual, sendo que 52% referiram cólica menstrual todos ou quase todos os meses. Tais dados assemelham-se aos encontrados por Passos, et al., 2008 com um grupo de mulheres adultas. Quanto a intensidade da dor avaliada pela escala analógica de dor 50% das participantes referiram intensidade 7, 8 e 10, Passos, et. al., 2008 verificou que 65% das participantes em seu estudo apresentaram dor de intensidade 7 ou mais. Dentre as participantes 39% referiram que a cólica menstrual interferiu em suas atividades diárias, como trabalho, estudo e lazer e 29% já faltaram ao trabalho devido a esse problema. Vários autores concordam que a dismenorréia é causa de limitação nas atividades laborais e de lazer (DIEGOLI e DIEGOLI, 2007, BARACHO, 2002, STEPHENSON e O'CONNOR, 2004). Os procedimentos realizados pela maioria das participantes para o alívio da dor foi a auto-medicação relatada por 49% das participantes e o medicamento mais utilizado foram os analgésicos. Quanto ao tipo de tratamento realizado a maioria referiu tratamento médico e nenhuma relatou tratamento fisioterapêutico.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitiram concluir que a dismenorréia é um problema de grande prevalência na população estudada interferindo negativamente nas atividades de trabalho, estudo e lazer. Entretanto, apesar da alta prevalência a maioria não realizou tratamento especializado para o problema e a alternativa terapêutica utilizada foi a auto-medicação.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e Neonatologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 2002. p.101.

DIEGOLI, M.S.C., DIEGOLI, C.A., **Dismenorréia**. Revista Brasileira de Medicina, 2007; 64(3). p.81 – 84.

GIRALDO, P.C., JÚNIOR, J.E., LINHARES, I.M., **Dismenorréia**. Revista Brasileira de Medicina, 2008; 65(6). p.164 – 168.

PASSOS, et al., **Prevalência de dismenorréia primária e seu impacto sobre a produtividade em mulheres brasileiras – Estudo DISAB.** Revista Brasileira de Medicina, 2008; 65(8). p.250 – 253.

SCHMIDT, E., HERTER, L.D., **Dismenorréia em adolescentes escolares.** Revista Adolescência Latino Americana, 2002; 3 (1).

STEPHENSON, Rebeca G; O’CONNOR, Linda J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia.** 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. p.279-280.

RESUMO

A dismenorréia é definida como dor pélvica associada à menstruação, constituindo uma das queixas ginecológicas mais freqüentes entre as mulheres em idade fértil. Tal condição influencia negativamente na qualidade de vida das mulheres, pois a dor interfere na produtividade laboral, atividades acadêmicas e de lazer. Apesar da importante prevalência dessa doença existem poucos dados sobre esse tema. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de dismenorréia, suas características e fatores associados em acadêmicas do INESUL. Esta pesquisa foi realizada por meio de um inquérito epidemiológico. Participaram da pesquisa 76 acadêmicas do INESUL com idade superior a 18 anos e em período de menacma. Inicialmente os objetivos do estudo eram esclarecidos a todas acadêmicas em sala de aula e aquelas que concordavam em participar realizavam naquele momento o preenchimento do questionário sob a supervisão de um acadêmico do curso de Fisioterapia. Após a coleta dos dados os mesmos foram analisados e realizou-se a análise descritiva. A idade das participantes variou entre 18 e 52 anos, média de 29,46 anos. A média de idade da menacma foi de 12,45 anos e 67% referiram ciclo menstrual regular. Quanto à prevalência de dismenorréia 75% das participantes relataram apresentar cólica no período menstrual, sendo que 52% referiram cólica menstrual todos ou quase todos os meses. Em relação a intensidade da dor avaliada pela escala analógica de dor 50% das participantes referiram intensidade 7, 8 e 10. Dentre as participantes 39% referiram que a cólica menstrual interferiu em suas atividades diárias, como trabalho, estudo e lazer e 29% já faltaram ao trabalho devido a esse problema. Os procedimentos realizados pela maioria das participantes para o alívio da dor foi a auto-medicação por 49% das participantes e o medicamento mais utilizado foram os analgésicos. Quanto ao tipo de tratamento realizado a maioria referiu tratamento médico e nenhuma relatou tratamento fisioterapêutico. Os resultados deste estudo permitiram concluir que a dismenorréia é um problema de grande prevalência na população estudada interferindo negativamente nas atividades de trabalho, estudo e lazer. Entretanto, apesar da alta prevalência a maioria não realizou tratamento especializado para o problema utilizando como alternativa terapêutica a auto-medicação.